



**Diretor-Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)**  
**Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho**  
**DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS**

ANO: 04

NOVA FRIBURGO RJ, 20 de agosto de 2017

Nº 29

## **ACADEMIA FRIBURGUENSE DE LETRAS INICIOU UMA NOVA ERA, COM A CRIAÇÃO DE UM ANEXO JOVEM.**



**AGORA, OS PROMISSORES VALORES LITERÁRIOS DE NOVA FRIBURGO TEM UM ESPAÇO PARA DESENVOLVEREM SUAS APTIDÕES. E O ANEXO VAI PROSEGUIR EDITANDO LIVROS E APRESENTANDO EVENTOS LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS, ANIMANDO A VIDA DA CIDADE.**

## **AGOSTO ASSINALA FATOS RELEVANTES DA HISTÓRIA, NOTADAMENTE SOBRE EUCLIDES DA CUNHA**

**Um livro esclarecedor, do sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho, conta detalhes sobre a tragédia que envolveu Euclides e seus filhos**

Sólon, o filho mais velho de Euclides, havia se deslocado para a casa da Piedade em busca de sua mãe, resolvido a convencê-la a retornar para o lar, que deixara com a desculpa de desentendimento com o marido. Sólon encontrava-se no alpendre existente nos fundos da casa, onde passara a noite, “*carpindo sua dor de filho abandonado e desprezado por sua mãe!...*” esperando que ela mudasse de idéia.

Foi então que, ouvindo disparos, correu para o interior da casa e, vendo que seu pai era o alvo, atirou contra Dilermando, mas foi atingido com um soco na nuca, por Dinorah, que, embora ferido, conseguiu pô-lo fora de combate.

Euclides acorreu em defesa do filho, porém foi atingido no braço por uma bala desferida por Dilermando. Com o braço quebrado, ele vai em procura da mulher infiel, pretendendo mata-la, mas não a encontra. Pensa então em retirar-se, quando é atingido pelas costas com um tiro mortal, desferido por seu desafeto.

Segundo relata Quidinho, seu pai, prestes a exalar o último suspiro, atendeu aos rogos do assassino, perdoou-o, dizendo: “*Odeio-te, mas te perdoo!*”

Euclides perdoou, mas o filho, não! Escreveu: “*O perdão é digno das grandes almas. Porém perdoar aos que não merecem é coisa que não deverias fazer! A justiça não procedeu como devia. Quem deverá castigar semelhante crime? O futuro dirá!*” (Rio de Janeiro, 2 de julho de 1916).

*Amargura e genialidade* foram, entre outros, traços marcantes da vida trepidante de Euclides da Cunha.

Seja no âmbito familiar, seja no profissional, o autor de *Os Sertões* passou por momentos e episódios em que sofreu a dor física ou psicológica, e outros, nos quais a genialidade de um cérebro privilegiado, de uma vasta cultura e de uma aguda intuição prevaleceu sobre as dificuldades da vida.

Pouco importa que nos debrucemos sobre os magnos problemas nacionais para cuja solução Euclides contribuiu, com estudos aprofundados e decisivos, ou sobre o aspecto literário de sua obra, na qual se encontram preciosos subsídios, úteis a todos que querem aprimorar o estilo e a capacidade de descrição ou análise. Pouco importa que consideremos a condição física ou psíquica de Euclides no âmbito da família ou no profissional, — ambos amplamente analisados e discutidos.

Certo é que *amargura e genialidade* estão presentes na vida desse homem extraordinário, que legou à humanidade um imenso tesouro, obra grandiosa que abrange um largo espectro de conhecimentos, e um dignificante exemplo de tenacidade, competência e patriotismo.

Acessar: [www.nitcult.com.br/amarguraegenio.pdf](http://www.nitcult.com.br/amarguraegenio.pdf)

**Mensagem do Diretor do Jornal Cultural  
Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho**



**O JCNF ASSUME A LIDERANÇA  
JORNALÍSTICA ON LINE NESTA PARTE  
DA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE**

Tendo paralisado a edição dos jornais **CANTAGALLO NOVO** e **A VERDADE** estamos iniciando uma nova fase do **JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO (JCNF)**, que assumirá a liderança do jornalismo on line na região.

Contando com as colaborações de amigos escritores e jornalistas de Nova Friburgo e outras localidades, este jornal estará apresentando matérias de alto nível para a apreciação de nossos leitores. O JCNF será sempre um arauto a anunciar boas novas para o nosso público. Um jornal feito em atendimento à ética e aos anseios da população é sempre fonte de progresso para as comunidades em que circular. Sabemos de nossas responsabilidades, e estaremos sempre a postos para cumprir com nossa missão.

**Que friburguenses e fluminenses em geral possam se beneficiar do nosso trabalho. Vamos em frente!**

**JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO NA ARTE,  
HOMENAGEIA SEU PATRONO VINCENTE VAN GOGH**

**VINCENT VAN GOGH, MESTRE  
NA PINTURA E NA FILOSOFIA...**



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico **VINCENT VAN GOGH** como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mos-trando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

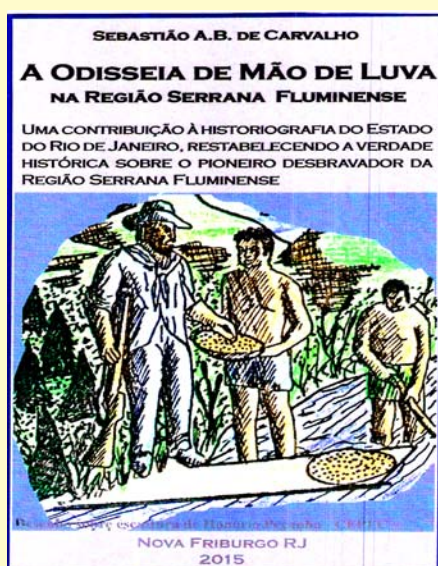
**UM QUADRO DE VAN GOGH**

Vincent van Gogh - óleo sobre tela.

[Mulberry Tree - Amoreira - Óleo sobre tela.](#)  
[Museu em Norte Bekaa - Líbano](#)



EM Van Gogh's **Mulberry Tree** vemos uma árvore crescendo a partir de um terreno rochoso. Nos idos de outubro, 1889, Van Gogh envia algumas pinturas para seu irmão em Paris, mas é a **Mulberry** que ele diz ser a sua favorita. o quadro **Mulberry Tree** mostra uma árvore do jardim do asilo. Está centralizada na tela, e crece sozinha a partir de uma colina montanhosa. O solo é feito a partir de curtos e rápidos toques de pincel, toques de branco e marron pálido. Isto cria um forte contraste em relação ao verde e marron escuro do tronco da árvore. À direita, vêem-se mais verdes, indicando árvores e brotos à distância. As folhas da árvore compõem a maior parte da pintura, laranja contra a cor complementar do céu azul escuro. É aquele "superbo outono" que deu a Vincent as folhas laranja. O solo e o céu compõem-se de mais toques retos e diagonais, enquanto que as folhas da árvore são feitas de curvas espirais em laranja e preto, às vezes feitas com o cabo de seu pincel. (Tradução: SABC)



Se Tiradentes foi condenado à forca, teve seu corpo esquartejado e a sua descendência amaldiçoada, mas, posteriormente, a sua honra foi restabelecida e ele passa para a História como o "Mártir da Libertação Nacional", por que Mão de Luva, que também foi preso e condenado ao desterro, não pode ter restabelecida a sua, e galgar o nível que merece na História? Todo aquele que, como eu, gosta da História, principalmente do surgimento e desenvolvimento desta nossa Região, que tem em Cantagalo, a sua célula mater, vai ler de um só fôlego esse livro. Mais ainda, fará dele uma constante fonte de consulta sobre a historiografia dos Sertões do Macacu. E que, são nossos ardentes votos, Sebastião Antonio Bastos de Carvalho consiga o seu intento de resgatar a dignidade do fundador de Cantagalo: Manoel Henriques, o lendário Mão de Luva. **Ordilei Alves da Costa /**

roberio canto

*Escrevivendo*

Rbáio

**Falar e escrever errado é um dom natural, já se nasce sabendo.  
Duro mesmo é depois aprender o certo.**

Certa vez, na câmara municipal de uma cidade mineira, um vereador pronunciou a palavra *obvio*, que, pensando bem, é até mais bonita do que a forma correta: *óbvio*. Tudo indica que, dentre seus pares, ao menos um queria atazanar-lhe a vida, e tanto assim que logo uma voz o aparteu para denunciar que não se falava *obvio*, e sim *óbvio*.

O assunto provocou um dos mais acalorados debates de que se tem notícia naquela honrada casa legislativa. A tal ponto iam os ânimos exaltados que o presidente resolveu colocar o assunto em votação. Antes, porém, Sua Excelência recomendou aos representantes do povo ali reunidos que não se deixassem levar pelas paixões ideológicas ou político-partidárias, mas que analisassem a questão unicamente à luz da sã gramática e do santo dicionário. Democraticamente, *obvio* obteve a maioria dos votos (o que vem mais uma vez provar que perfeita a democracia não é, ainda que seja a melhor forma de um povo governar-se). Seria precipitado concluir do acontecimento que aqueles homens não estavam à altura do cargo que ocupavam. Tanto estavam que o mais baixo deles tinha um metro e oitenta. Mas não há como negar que escorregaram no *óbvio*.

Esses equívocos acontecem nos melhores parlamentos do mundo. Consta que aqui mesmo em nossa cidade, informado da razão pela qual os preços das mercadorias oscilavam, um vereador propôs “*a imediata extinção da cruel lei da oferta e da procura*”. Infelizmente só obteve apoio da minoria, e por isso mesmo os preços continuam subindo até hoje. Melhor ainda fez o outro, que discursou contra a Lei da Gravidade. De fato, essa lei traz muitos malefícios à população e para comprovar isso basta tropeçar numa pedra. Tudo cai nesta vida, e só os cirurgiões plásticos tiram vantagens da lei da gravidade, levantando as partes caídas das mulheres. No entanto, pior do que tropeçar numa pedra é tropeçar nas palavras.

Eu mesmo estava presente quando um de nossos prefeitos, ao elogiar certa senhora que havia sido sua colega de câmara, a ela se referiu como “*minha ex-colega de cama*”. Para a Situação, foi um mero equívoco verbal, mas a Oposição, mais chegada à psicanálise, andou falando em ato falho, manifestação do inconsciente e até que a certa senhora não era tão certa assim.

Em boca fechada não entra mosquito e quem fala muito, muito erra. Mas como não podemos ficar calados o tempo todo, vivemos correndo riscos. A toda hora precisamos nos decidir entre rubrica e *rúbrica*, flagrante ou fragrante, onde e aonde. Os dicionários preferem misto, mas *mixto* é a forma adotada por 10 entre 10 lanchonetes do país. A gente acredita que está indo ao encontro de e, sem querer, vai de encontro a. Tachamos os governantes de tudo quanto é coisa ruim, e eles se vingam nos taxando pelo abuso de vivermos. Só o ar ainda está isento, mas não falta quem ache que os pobres estão exagerando no consumo e que alguma providência precisa ser tomada. Por outro lado, há também exemplos que consolam. Só para citar um: no Rio de Janeiro, dois importantes grupos profissionais entraram em acordo quanto às palavras *tráfego* e *tráfico*. A polícia pode tomar conta do *tráfego*, contanto que não atrapalhe o *tráfico* dos bandidos.

Durante 3 ou 4 anos tive um professor que, especialista em Economia e silabadas, tinha especial predileção por *decada*. Já naquela época minha ignorância, que não é pequena, não era tamanha que eu não soubesse que devia falar *década*. E se sobreviveu em minha memória alguma coisa do que esse professor ensinou, foi justamente a palavra *decada*. Quanto mais fujo dela, mais tenho compulsão de usá-la. *Decada* está sempre na ponta da minha língua, e é isso que me faz tremer interiormente quando o assunto resvala para períodos de tempo.

O fato é que ninguém pode atirar pedras na fala de vidro do vizinho. Falar e escrever errado é um dom natural, já se nasce sabendo. Duro mesmo é depois aprender o certo. E mais não direi porque com certeza tudo isso é *óbvio* para os leitores. Ou *obvio*, como queiram.



### **Muitos alunos apresentam desempenho muito fraco ao fim do Ensino Médio, o que não lhes garante permanência no Ensino Superior, provocando muitas desistências**

Quando surgem oportunidades de captação de alunos neste imenso mercado brasileiro, cuja demanda é reprimida quando se trata do Ensino Superior, a tendência é recolher o maior número possível de candidatos, sobretudo quando o financiamento é garantido pelo Fies.

Esta porta larga que se abriu para receber alunos nos cursos superiores tem seus aspectos positivos porque pode melhorar a formação dos candidatos e facilitar a vida econômica de instituições particulares de ensino. De outro lado, os financiadores desejam receber, no futuro, a devolução dos empréstimos feitos, o que ocorrerá com a conclusão dos cursos e início do trabalho deste novo profissional.

Mas, sabemos bem, muitos alunos apresentam desempenho muito fraco ao fim do Ensino Médio, o que não lhes garante permanência no Ensino Superior, provocando muitas desistências. A não conclusão dos cursos e a evasão podem não conferir ao financiado condições de pagar o empréstimo. Isso é ruim para o sistema financeiro e para a instituição que o matriculou.

Para evitar tais dissabores, pelo menos uma redação precisaria ser feita pelo candidato, além da apresentação de seus pontos do Enem. Seria uma seleção mínima, no entanto mais segura por dizer ao avaliador das possibilidades de um candidato expressar-se em língua nacional e ter um raciocínio que demonstre facilitar a compreensão dos conteúdos a serem estudados.

Quando portas e comportas são abertas, os financiadores correm sérios riscos. As instituições podem ser menos lesadas quando usam uma estratégia pedagógico-administrativa de oferecer conteúdos mais fáceis até a metade do curso, garantindo o sustento da estrutura.

Na segunda metade, as dificuldades aumentam para salvaguardar o nome da instituição, embora o número de alunos diminua.

Se, para a instituição que usa esta estratégia, seu livro-caixa fica preservado, o mesmo não acontece com os cofres do financiador. Este é o dilema do Fies, que exige de financiadores e instituições uma cumplicidade mínima para a preservação de um sistema que supera a casa do milhão de estudantes.

Uma redação, pelo menos, já ajudaria nesta parceria!

**Governo precisa focar nas dificuldades financeiras dos alunos, que com fome, não podem estudar!... Sim! Preocupar-se com a saúde financeira dos planos é necessário, mas falta cuidar para que os estudantes, além de comparecerem às aulas, tenham acesso a atividades que lhes garantam aportes financeiros. Conhecidas as dificuldades das famílias, urge que sejam criadas condições de trabalho para que os nossos jovens possam estudar e trabalhar, garantindo-se em ambas as esferas. SABC**



## POLÍTICA? TÔ FORA!

Muitos brasileiros enxergam a **política profissional** como um “espetáculo” que provoca repulsa. Espetáculo impregnado de ações que representam conchavos, corrupção, troca-troca visando interesses pessoais. Neste sentido, a finalidade original da política que é a de conciliar interesses em prol do bem comum foi exilada, esquecida, dando lugar a uma agenda, para os políticos, carregada de interesses escusos como: *ocupar cargos de relevo através dos quais poderão ter ganhos pessoais, profissionais, status, ou seja, a satisfação de seus interesses particulares.*

Alguns, por outro lado, enxergam a **política como algo não profissional**, restrito ao ato esporádico de escolher representantes para ocuparem cargos nos poderes executivo e legislativo. Tal visão é profundamente equivocada, pois o ato de escolher, ato eleitoral, não garante controle eficaz sobre a atuação dos eleitos. Quem de nós pode negar a existência de “eleitos” que passam um mandato inteiro dedicando-se ao “blábláblá” e nada é feito? Com a opção pela política como algo não profissional o debate de ideias e propostas fica esquecido.

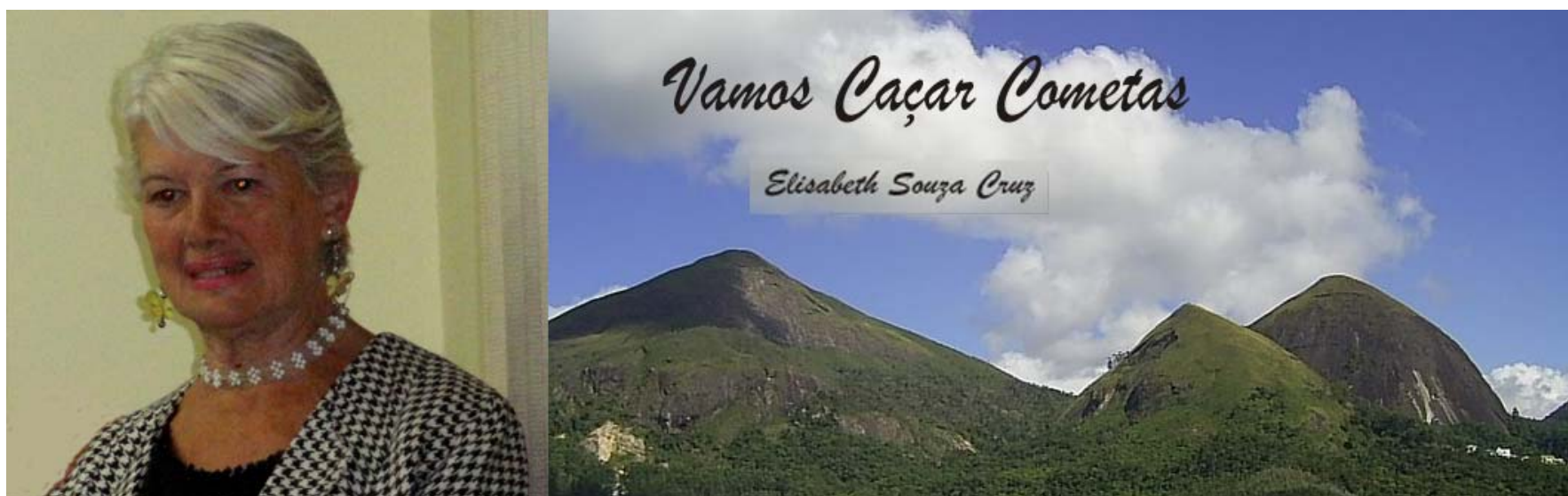
Outros, ainda, enxergam a **política na sua dimensão micro**, isto é, no nível local, tendo como referenciais o controle de poder entre indivíduos, grupos e organizações. A percepção da política como algo micro desconhece os sonhos e expectativas das pessoas que formam a sociedade como um todo. É evidente que qualquer uma das visões apresentadas acima, não traduzem, com verdade, o que realmente significa a política. A política trata de questões que concerne a todos, que abarca a discussão sobre o modo de vida em sociedade, o que, no mundo atual diz respeito à própria sobrevivência de grupos humanos e da humanidade em geral, das suas conquistas econômicas, avanços culturais e da preservação das condições de vida no planeta:

Na época moderna a política teve seu significado original enriquecido, sendo também conhecida por outras expressões como “ciência do Estado”, “ciência política”, “filosofia política”, passando a designar também a atividade ou conjunto de atividades que, de alguma maneira, tem como referência a *pólis*, ou seja, o Estado. Entendido desse modo, o conceito de Política está estreitamente ligado ao conceito de Poder, ao conjunto de meios utilizados para se alcançar determinado fim, representando, em última instância, uma força, ou seja, uma capacidade para produzir os efeitos que desejamos materializados em nossas vidas em sociedade.

Apesar dos preconceitos, das ideias doentias e das visões distorcidas sobre política, neste momento de nossa história, momento de grandes e graves preocupações, devemos deixar de ser espectadores, sujeitos da inércia e da passividade, para assumirmos os papéis principais de uma peça teatral que não sai de cartaz no teatro da vida: “Construtores da História”. Enfim, devemos modificar radicalmente o título do artigo de hoje, passando a batizá-lo de: **Política? Tô dentro!**

### JOSÉ AUGUSTO ABREU AGUIAR

Professor salesiano residente em Macaé RJ. Exerce o magistério e o jornalismo, sendo colaborador, agora, deste JCNF, para o qual se transferiu, após a paralisação do jornal A VERDADE. Conhecedor, a fundo e na prática, da realidade educacional brasileira, seus escritos ajudam os profissionais da educação com análises excelentes da realidade do setor.



## Dia dos Pais também se faz com boas lembranças

O Caderno Z, do Jornal A VOZ DA SERRA fez uma homenagem ao Dia do Motociclista, festejado em 27 de julho. Entre os entrevistados, Augusto Lins e Silva, de 75 anos, fez relatos impressionantes de sua trajetória de 60 anos no motociclismo. Com mais de um milhão de quilômetros ao redor do mundo, Augusto descreveu alguns de seus percursos, sendo o mais recente, em março de 2017. Saindo do Brasil pelo Sul, passou pelo Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia, com intenção de chegar ao Peru, vencendo a fronteira com o Equador, onde a façanha fora interrompida em virtude de um cataclismo – o Huaico, que devastou várias cidades. Caso não houvesse a trágica interrupção, o circuito seguiria cortando o “Mar do Caribe, de Cartagena para o Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Guatemala, para atingir o Texas”.

Fiquei fascinada pela aventura do motociclista e para melhor me situar, solicitei ao Google um mapa das Américas, onde “viajei” pela trajetória de Augusto. Mais do que isso, o subir e descer pelo mapa me levou até a minha casa da infância, quando, papai, apaixonado por atlas, nos levava a conhecer os continentes.

Lembro-me de que numa de nossas noites, papai chegou com uma enorme folha, enrolada, presa por um elástico e nos deu uma tarefa – “Vamos desocupar a mesa para espalharmos aqui uma coisa bem bacana”. Nossa curiosidade não perdeu tempo, e rapidinho recolhemos os pratos e talheres do jantar. Mamãe veio com um paninho e arrematou os cuidados, enxugando os respingos de suco, pois, provavelmente, ela já sabia de que se tratava a surpresa. E foi mesmo um momento mágico, quando papai espichou o papel, trazendo-nos a suntuosidade do mapa-múndi.

O presente viria facilitar as nossas pesquisas. Papai se empolgava nos mostrando os continentes, os oceanos, os países e daí para os estudos das capitais. Para nós, eu e meu irmão, não havia transtorno algum nesse aprendizado extra-escolar. Não sei se pela falta de uma televisão ou de aparatos tecnológicos, o interagir era marcante. Nada desviava a nossa atenção. Contudo, atribuo o prazer que nos despertava pela boa vontade e disposição de papai em tornar as “aulas” em mais uma brincadeira saudável.

Os tempos e os interesses eram outros, eu sei. Mesmo com meus pais trabalhando em intensas jornadas, não havia estresse. Mamãe, operária da Fábrica de Filó e papai, comerciante, eles encontravam tempo para esse “lazer” estudantil. Além dos mapas, as tabuadas eram infalíveis. Essas eram boas para os passeios a pé. Sem um automóvel particular e com raríssimos horários de transporte coletivo, os percursos eram vencidos com umas perguntinhas no

improviso. Papai olhava os números das residências e deles, podia contar – vinham sempre as investidas! Na casa 98 era infalível – 9x8? Mesmo com toda a eficiência de papai, eu sempre errava!

Outro divertimento era o caça palavras no dicionário. Esses livros que, injustamente, receberam a alcunha de “pai dos burros”, eram comuns em casa. Assim, era dado o desafio da palavra e quem a achasse primeiro ganhava uma mariola. O significado do prêmio era mais do que a importância do doce, pois valia era a rapidez da busca. E nessa “escolinha particular” do papai Ary não poderia faltar o caderno de caligrafia. Era importante ter a letra bonita. (Nessa matéria eu fiquei reprovada).

Eis a prova contundente dessa reprovação, pois, outro dia fiz uma nota de compras e escrevi alguma coisa que interpretei como “engov”. Mas como não faço uso de bebidas alcoólicas, não haveria razão de comprar essa composição de maleato de mepiramina. Passei alguns dez minutos tentando decifrar o enigma do meu manuscrito. Na lista também tinha “couve” e sempre que faço essa espécie *brassica sylvestris* da família das Brassicaceae, o acompanhamento não é outro senão uma boa linguicinha. Só assim, por dedução, eu desvendei a misteriosa palavra das compras – “linguiça”. Depois dessa, papai, tomei vergonha na cara e fui correndo comprar um caderno de caligrafia!

### ELISABETH SOUZA CRUZ

Escritora, poeta, diretora da União Brasileira de Trovadores (UBT) seção de Nova Friburgo, atua como jornalista inclusive neste JCNF, onde mantém a apreciada coluna VAMOS CAÇAR COMETAS, cheia de arte, beleza e humor. Trata-se de uma preciosa colaboradora deste jornal, que abrilhanta desde sua fundação.



**Coluna do**

**Celso Frauches**

## **Fragmentos de memórias de um cantagalense em Nova Friburgo**

Nas décadas de 40 e 50, Nova Friburgo exercia enorme fascínio para os habitantes de Bom Jardim, Cantagalo, Duas Barras e Cordeiro, entre outros municípios da região.

Nasci em Cantagalo, no longínquo ano de 1936, e, como todo jovem, tinha Friburgo, como nós chamávamos Nova Friburgo, como a nossa metrópole, onde podíamos assistir a um bom filme, a peças de teatro e boas partidas de futebol pelo campeonato regional, com o Friburgo, o Esperança e o Serrano, os principais. Cantagalo, participava com o Cantagalo EC e o Flamenguinho FC, este o meu time, embora fosse torcedor do Fluminense. Isso nos tempos do futebol amador. Após a profissionalização o encanto acabou.

Em 1946, minha mãe, Telva, teve que fazer uma cirurgia da vesícula, em Nova Friburgo, penso que com o médico Mário Sertã ou outro profissional por ele indicado. Nessa época, morávamos no distrito de São Sebastião do Paraíba, em Cantagalo. Quando meu pai, Henrique, foi buscá-la eu o acompanhei. Antes de retornarmos, fomos assistir a uma apresentação do cantor Vicente Celestino, à época, fazendo sucesso com *Mia Gioconda*, por causa dos temas da 2ª guerra mundial, O Ébrio, O Luar do Sertão e outras canções. Não me lembro o nome do teatro, mas a apresentação do cantor ainda está bem viva na minha memória. Ele dispensava microfone para emitir sua poderosa voz. Aos meus dez anos de idade essa apresentação foi inesquecível.

Em 1954, a seleção brasileira de futebol fez alguns treinos em Nova Friburgo, no aniversário da cidade, com a seleção de Nova Friburgo. Eu fiquei esses dias em nossa “metrópole”. Penso que foram três partidas e a seleção friburguense chegou a vencer uma delas.

Mudei-me para Niterói em 1955, mas, quando podia, passava alguns dias em Nova Friburgo. Chequei até comprar uma casa para veraneio, na década de 70, para curtir o frio do verão da cidade.

Quando ia a Cantagalo, pela antiga estrada de ferro (ainda não existia rodovia para o tráfego de ônibus), a parada na Estação de Nova Friburgo era um prazer, ao rever a cidade desde Mury até Conselheiro Paulino.

Entre 1963 e 1966, voltei a residir em Cantagalo, para exercer o cargo de secretário da Prefeitura. Após o golpe militar de 1º de abril de 1964, assumiu o cargo de prefeito Heródoto Bento de Mello. Com ele estivemos em algumas oportunidades, quando a Prefeitura de Cantagalo participava de uma associação regional de prefeitos.

São fragmentos de memórias de um cantagalense em Friburgo, permitam-me a intimidade, que jamais serão esquecidos. Outros serão lembrados, com enorme prazer. ♦

# OBRAS DO ACADÊMICO SEBASTIÃO A.B. DE CARVALHO DISPONÍVEIS NA INTERNET



Sociólogo e jornalista, SEBASTIÃO ANTONIO BASTOS DE CARVALHO, nascido na cidade do Rio de Janeiro, mas cuja formação ocorreu nos municípios de Bom Jardim, Cantagalo e Nova Friburgo, frutificando em Niterói, onde foi admitido como imortal do CENÁCULO FLUMINENSE DE HISTÓRIA E LETRAS CFHL, em 2005, e editou o primeiro jornal on line da cidade, o Niterói Cultural ou Nitcult, agora membro da Academia Friburguense de Letras, apresenta, aqui, alguns dos seus livros disponibilizados on line.

## AMOR E REGENERAÇÃO

Sebastião A.B. de Carvalho /Efraim R+C

Esta é a principal obra iniciática do autor, que desvela vários mistérios com clareza e precisão. Membro da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), da Maçonaria, e Fundador do Sagrado Círculo de Thelema, (SCT) o Mestre contribui para a evolução da Humanidade com um trabalho primoroso de espiritualidade e devoção à Grande Obra!

## A ODISSEIA DE MÃO DE LUVA

Sebastião A.B. de Carvalho

Nesta obra, o autor, sociólogo e jornalista, desmistifica a antiga lenda sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, desvendando os meandros da história oficial e mostrando a grandeza de um homem que, enfrentando as dificuldades do meio inóspito, e a fúria das autoridades intransigentes, criou e manteve uma comunidade de garimpeiros clandestinos que foram os pioneiros no desbravamento dos Sertões do Macacu, Cantagalo, Região Serrana Fluminense, hoje formada por cerca de 15 municípios.

## METASOCIOLOGIA ESOTÉRICA

Sebastião A.B. de Carvalho

Obra dedicada aos que sinceramente consideram as crenças e religiões como parte essencial da vida humana, do homem que busca sua integração com o cosmos, livre de preconceitos e tabus obscurantes, acreditando, sempre, na capacidade de superação do indivíduo, que trilha o Caminho da Transcendência.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)

A nossa *Metasociologia Esotérica* investiga fatos que estão fora do âmbito da sociologia, pois não podem ser abordados adequadamente com o uso do método científico comum. Precisamos de um novo instrumental, uma nova teoria e uma nova metodologia, que se adequem à natureza do que pretendemos conhecer em profundidade. Fatos como Comunicação com planos mais sutis de existência, também designado como sobrenatural, visão de seres e coisas que não existem no mundo material, estudo de organizações que diferem do que conhecemos na Terra, extrapolando nossos conceitos geográficos e históricos – tudo isso pode e deve ser estudado e não excluído da ciência.

Esses fatos metasociais diferem, realmente, do comum e do corriqueiro, do que os cientistas elegeram para preencherem o seu vazio, mas existem, estando inclusive registrados nos incontáveis registros da história da vida em nosso planeta!

Por que, então, ignorá-los? (Do autor, in *Metasociologia Esotérica*).

## Aos pés do Guru

Sebastião A.B. de Carvalho  
(Mahabbutani e Indrananda)

AOS PÉS DO GURU - é um estudo sobre a vida e a obra do excelso guru indiano RAMANA MAHARSHI, com informações preciosas, e ensinamentos de filosofia Vedanta, yoga e meditação.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)

## Amargura e Gênio na Vida de Euclides da Cunha

Sebastião A.B. de Carvalho

Euclidiano, fundador do CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA, CEPEC, em 1958, o autor apresenta fatos marcantes da vida atribulada mas profícua do grande escritor, jornalista e patriota, que honra o Brasil com o fulgor de sua Obra imortal.

Link em [www.nitcult.com.br](http://www.nitcult.com.br)





## Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

Visite o ATELIER “Van Gogh” : Breve: [WWW.NITCULT.COM.BR/ATELIER.PDF](http://WWW.NITCULT.COM.BR/ATELIER.PDF)

EIS alguns quadros da artista Impressionista ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, inspirada por renomados Mestres.



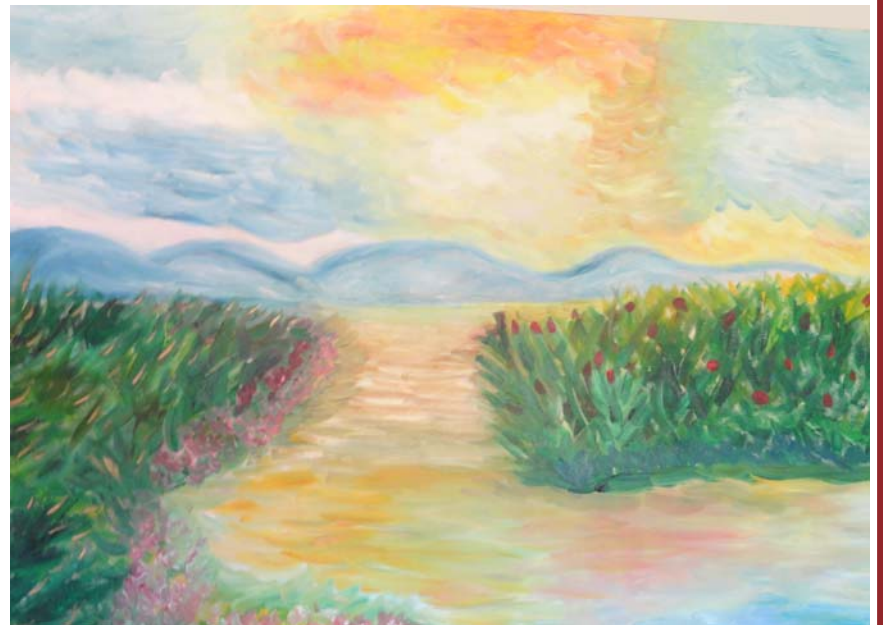
39- Novos Girassóis



81 - Girassóis



14 - Trigo e cipreste



RMRC72 = Praia deserta



Paint 40 = Casa Amarela



Paint 49 - Preguiçoso